

Secretário-geral da AMB participa de abertura do 60º Congresso da AMES em Vitória



O secretário-geral da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. Florisval Meinão participou da sessão solene de abertura do **60º Congresso Médico Estadual da Associação Médica do Espírito Santo (Ames)**, realizado na última sexta-feira, 1º de novembro, no auditório da instituição, em Vitória (ES). A cerimônia contou com cerca de 180 pessoas, entre elas algumas autoridades, como o secretário de Estado da Saúde, Miguel Paulo Duarte Neto, e o representante do Conselho Federal de Medicina no Espírito Santo, Dr. Carlos Magno Pretti Dalapicola.

O presidente da Ames, Dr. Fabrício Gaburro Teixeira, conduziu as homenagens da noite de abertura que foram feitas aos médicos Dr. Sérgio Pinheiro Ottoni, neurocirurgião, e ao ginecologista obstetra Dr. Saulo Ribeiro do Val, que fizeram importantes contribuições para a Medicina local e para a associação.

No segundo dia do evento houve palestras com debates, possibilitando a troca de experiências e atualização de conhecimento entre os profissionais presentes da área da saúde. O congresso foi voltado para médicos em início de carreira, com ênfase nos desafios da prática médica.

A importância da formação contínua e da humanização na prática médica foram alguns dos temas discutidos. O avanço de inovações como a telemedicina, a cirurgia robótica e a inteligência artificial também foram pontuadas durante debate na mesa-redonda sobre Inovação e Saúde. O congresso ainda contou com apresentação de casos clínicos e protocolos de ação, para que os médicos presentes compartilhassem experiências do seu dia a dia.



Assessoria de Comunicação da AMB

Estudo revela agravamento na falta de vagas para Residência Médica no Brasil



Levantamento que foi realizado pela Associação Médica Brasileira e pela FMUSP aponta que o número de estudantes de medicina no Brasil aumentou 71%, enquanto o de médicos residentes cresceu apenas 26%

Nos últimos anos, o Brasil registrou um aumento significativo na oferta de novos cursos de medicina, que resultou no crescimento do número de profissionais formados que ingressam no mercado. No entanto, as vagas para Residência Médica (RM) não acompanham o mesmo ritmo, contrariando a Lei Mais Médicos, que determina a oferta de vagas de RM equivalente ao número de egressos dos cursos de graduação do ano anterior. O **Panorama da Residência Médica: Oferta, Evolução e Distribuição de Vagas (2018-2024)**, realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e pela Associação Médica Brasileira (AMB), destacam os riscos associados a essa defasagem.

No período analisado, o número de estudantes de medicina no Brasil aumentou 71%, enquanto o de médicos residentes cresceu apenas 26%. Como consequência, o país tem atualmente mais de 210 mil médicos generalistas que não concluíram residência nem obtiveram título de especialista por meio de uma sociedade de especialidade filiada à AMB — as duas únicas modalidades de titulação reconhecidas pela legislação.

Redução de vagas em especialidade cirúrgicas

De 2018 a 2024, observou-se um aumento nas vagas de primeiro ano (R1) na maioria das 55 especialidades médicas reconhecidas no país, com destaque para Medicina de Família e Comunidade, Clínica Médica, Medicina Intensiva e Ginecologia e Obstetrícia. No entanto, o Prof. Dr.

Mario Scheffer, coordenador do estudo, alerta para a redução de vagas em 14 especialidades, incluindo várias cirúrgicas, como Cirurgia Oncológica e Radioterapia, que são importantes para o tratamento do câncer.

Sudeste concentra 50% das vagas

Apesar da concentração geográfica desigual de vagas, com mais da metade dos residentes localizados nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a pesquisa destaca como um “achado positivo” a expansão da oferta nas demais regiões do país, ainda que em ritmo insuficiente. “Ainda serão necessárias novas iniciativas e políticas para que essa distribuição mais equitativa de residentes resulte, no futuro, em uma melhor distribuição de médicos especialistas nos serviços ambulatoriais e hospitais do SUS, especialmente nas áreas distantes dos grandes centros,” destacou o Prof. Mário Scheffer.

Olhar para o futuro

O coordenador da pesquisa destaca a urgência de estabelecer a real capacidade e as condições necessárias para a expansão da Residência Médica no país. “Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para a gestão, o planejamento e a tomada de decisões,” conclui.

O presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. César Eduardo Fernandes, lembra que o país está formando 40 mil médicos por ano e dentro de poucos anos serão 1 milhão de médicos. “Por habitantes, nós temos mais médicos que os Estados Unidos e a França. E para piorar, temos médicos que estão saindo com muitas deficiências dessas escolas. Não por culpa deles, mas por culpa do aparelho formador. Por isso, achamos que é preciso exigir um exame de proficiência dos médicos, para que eles atestem qualidades que os permita trabalhar para a assistência à população, como já acontece com os advogados”, explica o presidente da entidade. E conclui. “Entendemos que o problema do Brasil não é falta de médicos. O ponto é: qualidade”.

20% de vagas de RM estão ociosas

Se, por um lado, faltam oportunidades de formação, por outro, a pesquisa revela que, em 2024, cerca de 20% das vagas de residência médica credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC) ficaram desocupadas. Para o Prof. Mário Scheffer, solucionar essa desocupação exige maior financiamento, formação de preceptores e uma compreensão mais aprofundada dos motivos que levam à baixa procura ou desistências em determinados programas.

O diretor científico da AMB, Dr. José Eduardo Dolci levanta uma outra questão preocupante. Nos últimos anos, uma nova e polêmica modalidade tem crescido: a pós-graduação em medicina cursos de 360 horas oferecidos por instituições privadas. “Em apenas um ano, o residente tem mais de 2.880 horas em serviço”, cita Dolci como comparação. A qualidade da residência é insubstituível. O diretor ainda alertou sobre o alarmante aumento na abertura de faculdades de medicina no país nos últimos anos e sobre o baixo interesse dos médicos recém-formados em fazer a residência médica, algo que vem preocupando as entidades do segmento.

Panorama da Residência Médica

Os resultados do estudo “Panorama da Residência Médica: Oferta, Evolução e Distribuição de Vagas (2018-2024)” fazem parte da pesquisa Demografia Médica no Brasil, coordenada desde 2010 pelo Prof. Dr. Mário Scheffer, da FMUSP, e apoiada atualmente pela Associação Médica Brasileira (AMB), pelo Ministério da Saúde, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os dados sobre Residência Médica utilizados no estudo foram fornecidos pela Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC), por meio do Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Para acessar o conteúdo completo do estudo, [clique aqui](#).

Fonte: [AMB](#), em 05.11.2024.